

- APRESENTAÇÃO -

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO DISPOSITIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: OS 25 ANOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “PROMOÇÃO DA SAÚDE NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC”

 **Joaquim Gabriel de Andrade Couto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8136-3441>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Contato: joaquimgcouth@gmail.com

 **Vinicius Spiger**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1627-659X>

Secretaria Municipal de Saúde, Pomerode/SC, Brasil

Contato: viniciusspiger@gmail.com

 **Carla Miranda Santana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-9600>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

Contato: carla.miranda@ufsc.br

 **Daniela Lemos Carcereri**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2931-7207>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil

Contato: daniela.lemos.carcereri@ufsc.br

O Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), enquanto espaço de ensino, exerce um papel central no campo da educação, sendo responsável tanto pelo processo formativo de crianças e adolescentes no ambiente escolar quanto pela formação de estudantes de graduação que utilizam este espaço como campo

de prática. É nesse contexto que, há 25 anos, o CA também se tornou um território onde o ensino e a saúde bucal se encontram.

O projeto “Promoção da Saúde no Colégio de Aplicação da UFSC” iniciou suas atividades no ano 2000, coordenado pela professora Daniela Lemos Carcereri, do Departamento de Odontologia. Inicialmente, o projeto se incorporou ao currículo do curso de graduação em Odontologia da UFSC como um estágio obrigatório. No entanto, a partir da reforma curricular implementada em 2010, o estágio ganhou caráter de atividade optativa, direcionada a discentes interessados pela temática da saúde bucal no ambiente escolar.

Em 2015, considerando-se a importância da articulação entre a universidade e a sociedade, o projeto foi institucionalizado como uma iniciativa de extensão universitária. Tal mudança reafirmou o compromisso com a democratização do conhecimento e com a responsabilidade social da instituição. Esta reformulação permitiu também ao projeto um alinhamento com a indissociabilidade existente entre ensino, pesquisa e extensão, princípio fundante da universidade pública brasileira.

Diante desse novo contexto, buscou-se ampliar a concepção do projeto, que desde o início teve o compromisso de transcender e avançar promovendo uma formação para além do foco em procedimentos clínicos. Enquanto projeto de extensão, constituiu-se um espaço privilegiado de aplicação prática dos saberes acadêmicos. Em oposição ao modelo biomédico hegemônico e os limites que este impõe ao fazer em saúde, optou-se por uma concepção formativa da saúde com foco na atuação ampliada, interdisciplinar e consciente da realidade social concreta que determina o processo saúde-doença.

Nesse horizonte, o CA segue configurando-se como um espaço de promoção e educação em saúde, no qual se acionam novas potencialidades e possibilidades ético-formativas dos envolvidos. Consolidou-se uma estratégia de promoção integral à saúde bucal, com a incorporação de ações preventivas, educativas e assistenciais, contribuindo para a superação da concepção curativista, tradicionalmente atribuída à atuação odontológica no ambiente escolar.

O projeto é desenvolvido com a participação de discentes bolsistas e voluntários de fases iniciais (2º ao 4º semestre) e finais (9º e 10º semestre) do curso de graduação em odontologia, além de mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia, com a supervisão direta de docentes do Departamento de Odontologia da UFSC.

Tal configuração busca favorecer a articulação entre os saberes teóricos e práticos no processo de construção e execução de diferentes atividades em saúde, no âmbito individual e coletivo, com o cuidado de se respeitar os saberes e o momento vivenciado por cada um de seus participantes.

Entre as ações coletivas desenvolvidas, os estudantes mobilizaram uma ampla variedade de temáticas a serem trabalhadas com o público escolar, abrangendo tópicos relacionados à saúde, alimentação, higiene bucal e sustentabilidade. As intervenções foram concebidas com ênfase em abordagens lúdicas e interativas, com o propósito de potencializar o engajamento dos escolares e favorecer uma aprendizagem mais significativa diante das questões suscitadas (Carcneri *et al.*, 2017).

As ações direcionadas são estruturadas a partir de estratégias pedagógicas interativas, tais como jogos educativos, atividades práticas, dinâmicas de *gamificação*, *quizzes* e feiras científicas, entre outras. Tais metodologias têm por objetivo estimular a curiosidade do público-alvo e promover um ambiente de aprendizagem que desafia e potencializa a criatividade e o protagonismo da equipe extensionista. O processo de planejamento, execução e avaliação das atividades envolve docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, promovendo uma perspectiva de ensino-aprendizagem mais horizontal e coletiva.

Ainda no âmbito das ações coletivas, o projeto desenvolve-se por meio de uma abordagem intersetorial que não se limita à mera transposição de temas relacionados à saúde para o ambiente escolar. Ao contrário, sua atuação se configura de forma orgânica e integrada, pautando-se pela interdisciplinaridade. Tal perspectiva possibilita o envolvimento articulado de distintos atores sociais, pertencentes não apenas ao campo da odontologia e da educação, mas também às áreas do serviço social, nutrição, enfermagem e educação física, promovendo, assim, uma rede de saberes e práticas interdisciplinares voltadas à integralidade do cuidado.

No que tange especificamente à saúde bucal, para além das atividades educativas, são realizadas ações semestrais de escovação supervisionada pelos discentes dos primeiros anos do curso de Odontologia, sob a orientação dos estudantes em fase final da graduação. Estes, por sua vez, são também responsáveis pelos atendimentos clínicos realizados no consultório odontológico instalado nas dependências da própria instituição escolar. Anualmente, os escolares são submetidos a uma avaliação de saúde bucal, cujos resultados subsidiam a definição do fluxo de atendimentos, com base em um indicador de necessidade de tratamento odontológico.

A realização dos procedimentos clínicos é condicionada à obtenção do consentimento informado dos pais ou responsáveis legais. As intervenções compreendem desde ações preventivas, como orientações de higiene oral e profilaxias, até procedimentos restauradores, todos executados por estudantes do último ano da graduação, sob supervisão direta de professores e dentistas vinculados à pós-graduação. Ainda cabe ressaltar, que a realização das ações preventivas e dos atendimentos clínicos têm influência na participação ativa da Associação de Pais e Professores, Departamento de Odontologia e Direção do CA, assim como da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, os quais possibilitam por meio de recursos financeiros e doações a aquisição de insumos e instrumentais necessários para a manutenção das atividades.

Outro importante elemento do projeto é o desenvolvimento da atenção interdisciplinar à saúde bucal dos estudantes com deficiência, tanto no âmbito do cuidado coletivo quanto no do cuidado individual. Com o apoio de professoras auxiliares de educação especial, o projeto busca garantir a inclusividade em suas ações. De mesmo modo, emprega estratégias de ambiência, tecnologia assistiva e tecnologias leves. Tais ações fomentam a humanização do cuidado e a aproximação dos participantes do projeto com a realidade vivenciada pelas pessoas com deficiência (Silva *et al.*, 2024).

Além disso, o projeto se tornou objeto de produção técnico-científica ao longo dos anos. Isso envolve a apresentação de trabalhos sobre o projeto em congressos e encontros acadêmicos, a publicação de artigos científicos, a elaboração de vídeos educativos e a realização de minicursos durante a Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (SEPEX) da UFSC.

Sendo assim, o projeto de extensão tem atuado como dispositivo de ensino-aprendizagem coletivo no processo de formação dos diferentes discentes que passam pelo CA ao longo dos anos. Trata-se de compreender a extensão universitária não meramente como um mecanismo de difusão de saberes técnicos, ou como instrumento de persuasão dos sujeitos envolvidos, mas como um espaço privilegiado para a promoção do diálogo entre distintos saberes e experiências. Nessa perspectiva, a extensão possibilita a apreensão daquilo que se busca aprender e ensinar, na medida em que o processo de ensino-aprendizagem se dá a partir da realidade concreta. Por isso, Freire já afirmava que, no processo de aprendizagem: “só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo;

aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas” (Freire, 2001, p. 16).

Nesse sentido, o projeto de extensão configura-se como um catalisador da intercomunicação entre diferentes campos do conhecimento e entre sujeitos sociais diversos, promovendo a coparticipação no processo reflexivo. O que se prioriza, portanto, não é a construção de um conhecimento puramente técnico e individualizado, mas a construção coletiva de um conhecimento conectado à realidade social concreta, que emerge da escuta, da mediação e da colaboração horizontal no exercício crítico do pensamento.

Ao completar 25 anos, o projeto “Promoção da Saúde no Colégio de Aplicação da UFSC” segue vislumbrando um horizonte no qual a universidade pública esteja comprometida com o tripé ensino-pesquisa-extensão. Com isso, reafirma-se seu papel como agente de coesão social, capaz de fomentar um processo de ensino-aprendizagem que seja, de fato, crítico, reflexivo e transformador da realidade social.

Referências

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946**. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 3693, 14 mar. 1946. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>

CARCERERI, D. L *et al.* Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde: relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 143-151, 2017. DOI: 10.5007/1807-0221.2017v14n26p143. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2017v14n26p143>

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SILVA, R.M. *et al.* Cuidado interdisciplinar em saúde bucal de estudantes com deficiência: vivência extensionista. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.20, e242357, 2024. DOI: 10.5212/Rev. Conexao.v20.23257.25.

SCHEIBE, Leda; BAZZO, Vera Lúcia. O Centro de Ciências da Educação da UFSC: relatos de uma trajetória. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. especial, p. 1507–1522, dez. 2016. DOI: 10.1590/2175-623668721. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/JFJKGqnNGXf8ZC8tHBDMCSs/>